

Comunicação de Ciência - Porquê, como e para quem *falar* de Ciência

Por que é que os seminários dos cientistas te parecem todos iguais? Quantas vezes assististe a apresentações sobre o que deveria ter sido um tema inspirador, para apenas seres embalado ao ritmo de um tom monocórdico letrado por jargão científico?

E ser biólogo é ser criativo? Provavelmente não, será a resposta da maioria. Os biólogos são cientistas e, como tal, o importante é serem rigorosos, objectivos e analíticos. Afinal que importância pode ter a falta de entusiasmo, de clareza e de empatia a comunicar? Para a ciência, muita Para a sociedade também! É que embora os cientistas sejam considerados domínios de autoridade, a ciência e a tecnologia (C&T) são muitas vezes postas em causa, por exemplo em temas como a vacinação ou as alterações climáticas. Essa contestação reflecte o modo como a C&T são por vezes mal-comunicadas na sociedade e por isso, não entendidas pelo público comum.

Este workshop tem como objetivos: dar a conhecer várias abordagens para comunicar ciência a um público leigo e fornecer algumas ferramentas para a divulgação dos trabalhos de investigação, de forma a permitir uma melhor interação com os diferentes públicos-alvo.

Alexandra Nobre é licenciada em Biologia, mestre em Engenharia Bioquímica e doutorada em Ciências Biológicas. Coordena o projecto de comunicação de ciência STOL-Science Through Our Lives que também fundou há 5 anos.

Andreia Pacheco é ex-aluna de Biologia Aplicada, doutorada em Ciências Biológicas e estudante de mestrado em Comunicação de Ciência na Universidade Nova de Lisboa. Actualmente trabalha em comunicação de ciência no Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA) da Universidade do Minho. Colabora com o STOL desde 2016.

Daniel é ex-aluno de Biologia Aplicada, actualmente estudante de mestrado em Comunicação de Ciência na Universidade Nova de Lisboa e membro STOL desde 2015.